



Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho

Mensagem de Juan Somavia, diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho

Hoje centramos nossa atenção na proteção da vida e da saúde dos trabalhadores do mundo inteiro.

O trabalho não é uma mercadoria e os mercados devem estar a serviço das pessoas. Há quase noventa anos a Organização, em sua carta de fundação, definiu como um de seus principais objetivos a proteção à vida e à saúde dos trabalhadores. Na atualidade, as rápidas mudanças tecnológicas e uma economia que se globaliza a passos gigantescos apresentam novos desafios e geram pressões sem precedentes em todos os âmbitos do mundo do trabalho. A segurança e a saúde continuam sendo parte integrante do Programa de Trabalho Decente da OIT.

Todos os anos milhões de acidentes, lesões e doenças vinculados ao trabalho se fazem sentir na vida das pessoas, das empresas, da economia e no meio ambiente. A cada ano alguns dos milhões de mulheres e homens pagam inclusive com sua vida.

Estima-se que, no plano econômico, cerca de 4 por cento do produto interno bruto anual do mundo, ou seja, 1,25 trilhões de dólares são perdidos em

gastos diretos e indiretos derivados de acidentes e doenças profissionais, em termos de tempo de trabalho, indenizações pagas aos trabalhadores, interrupção de produção e gastos médicos.

Os países em desenvolvimento, onde registrou-se um aumento da taxa de acidentes, esbarram em dificuldades específicas. Além disso, não podemos esquecer que a maioria dos trabalhadores está na economia informal, onde é provável que não se leve em conta todos os acidentes, doenças e mortes por causa do trabalho. Por isso, a saúde e a segurança destas pessoas devem ser para nós uma prioridade.

É necessária uma mobilização sustentada, um diálogo social efetivo e a promoção das normas internacionais do trabalho pertinentes, entre elas a Convenção sobre o marco promocional para a segurança e a saúde no trabalho, 2006 (número 187). A adoção de medidas práticas como o intercâmbio de experiências e conhecimentos técnicos também pode contribuir para este objetivo.

Todos sairemos ganhando se os locais de trabalho forem seguros e saudáveis. Neste Dia sobre a Segurança e Saúde no Trabalho, a OIT se compromete a trabalhar com seus mandantes e todas as partes interessadas para conseguir um trabalho e locais de trabalho seguros para todos.



Ato Dia Mundial em Memória das Vítimas do Trabalho

A UGT – União Geral dos Trabalhadores participou do ato do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, realizado no dia 28 de abril em São Paulo. As centrais sindicais, sindicatos de trabalhadores e diversas entidades ligadas ao mundo do trabalho desenvolveram uma série de atividades para conscientizar e mobilizar a população. A ideia foi mostrar que este é um problema de saúde pública e sensibilizar os meios de comunicação e a sociedade civil para que coloquem os temas relacionados à saúde do trabalhador na sua agenda diária.

A Luta pelo Trabalho Decente

No Primeiro de Maio deste ano, os trabalhadores, no mundo inteiro empunharam a bandeira da luta pelo trabalho decente para todos. Em Carapicuíba, onde mais de 800 mil pessoas participaram do evento em comemoração ao Dia do Trabalhador promovido pela UGT, as bandeiras da Redução da Jornada sem Redução de Salário e do Fim do Fator Previdenciário eram parte dessa luta. Saiba o que é o Trabalho Decente.

Trabalho Decente é um trabalho produtivo e adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade, e segurança, sem quaisquer formas de discriminação, e capaz de garantir uma vida digna a todas as pessoas que vivem de seu trabalho.

Os quatro eixos centrais da Agenda do Trabalho Decente são a criação de emprego de qualidade para homens e mulheres, a extensão da proteção social, a promoção e fortalecimento do diálogo social e o respeito aos princípios e direitos fundamentais no trabalho, expressos na Declaração dos Direitos e Princípios Fundamentais no Trabalho da OIT, adotada em 1998:

Liberdade de associação e de organização sindical e reconhecimento efetivo do direito de negociação coletiva (Convenções 87 e 98)

1. A liberdade sindical e a negociação coletiva são direitos fundamentais no trabalho essenciais para o exercício da democracia, do diálogo social e do tripartismo.

2. O cumprimento pelos Estados membros da OIT dos princípios e direitos contidos nas convenções sobre a liberdade sindical e sobre a negociação coletiva são examinados regularmente pelo Comitê de Liberdade Sindical da OIT que analisa queixas formais sobre a aplicação da Convenção 87 sobre a liberdade sindical e a proteção do direito à sindicalização e da Convenção 98 sobre o direito de sindicalização e de negociação coletiva.

Eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou obrigatório (Convenções 29 e 105)

A escravidão no Brasil contemporâneo existe. Apresenta-se de maneira mais sutil do que no século passado e, por isso mesmo, com características perversas. A característica mais visível do trabalho escravo é a falta de liberdade.

As quatro formas mais comuns de cercear essa liberdade são: servidão por dívida, retenção de documentos, dificuldade de acesso ao local e presença de guardas armados. Essas características são frequentemente acompanhadas de condições subumanas de vida e de trabalho e de absoluto desrespeito à dignidade de uma pessoa.

Abolição efetiva do trabalho infantil (Convenções 138 e 182)

O Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil - IPEC, além de ter sido abrigado pelo Brasil logo no ano da sua implementação em

escala mundial, em 1992, foi um dos instrumentos de cooperação da OIT que mais articulou, mobilizou e legitimou as iniciativas nacionais de combate ao trabalho infantil.

A OIT/IPEC logrou, de forma estratégica e oportuna, potencializar os vários movimentos no País em defesa dos direitos da criança e do adolescente por meio de duas convenções complementares fundamentais que tratam do trabalho infantil: Convenção nº138 (Idade Mínima) e Convenção nº182 (Piores Formas)

Eliminação da discriminação em matéria de emprego e ocupação (Convenções 100 e 111)

Projeto Igualdade Racial: O Brasil desenvolve uma política nacional para a eliminação da discriminação no emprego e na ocupação e promoção da igualdade racial.

Este projeto é decorrente do compromisso do Brasil com o seguimento da **Declaração da OIT sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho**, adotada em 1998.

De acordo com essa Declaração, todos os Estados-membros da OIT têm o compromisso de respeitar, promover e aplicar os princípios relativos aos direitos fundamentais: a liberdade sindical e o reconhecimento efetivo do direito de negociação coletiva; a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou obrigatório; a abolição efetiva do trabalho infantil; e, a eliminação de todas as formas de discriminação em matéria de emprego e ocupação. Os principais instrumentos que sustentam estes compromissos são as Convenções 29, 87, 98, 100, 105, 111, 138, 182 da OIT.



Trabalhadores do Mundo, Uni-vos!

Esse chamamento que já tem 160 anos está sendo respondido hoje de muitas formas novas e poderosas.

Quando a UGT no Brasil unificou três grandes centrais sindicais brasileiras ela estava seguindo uma tendência mundial de unificação dos trabalhadores para enfrentar o capital que fica cada vez mais global. Essa tendência continua e acontecimentos recentes mostram isso.

O United Auto Workers (UAW) o sindicato dos trabalhadores automotivos dos Estados Unidos, e a Federação dos Metalúrgicos da França (FTM-CGT), que representa os trabalhadores dos muitos setores franceses do metal, estão desenvolvendo uma estratégia para enfrentar as empresas comuns, que atuam tanto na França quanto nos EUA. Eles vão trocar informações e se apoiar mutuamente. O vice-presidente do UAW, Terry Thurman, explicou “estamos muito satisfeitos de trabalhar com nossos companheiros e companheiras franceses. As grandes empresas cruzam as fronteiras nacionais no seu próprio interesse e os nossos sindicatos precisam fazer a mesma coisa”.

No começo deste mês o CWA - Communications Workers of America, que representa os trabalhadores da telecomunicação nos EUA e o maior sindicato alemão, o Ver.di lançaram o primeiro sindicato na história representativo de trabalhadores

tanto da Europa quanto dos EUA. O novo sindical, chamado T-union, vai representar os trabalhadores da operadora de celular T-Mobile que tentam realizar negociações coletivas nos EUA e em outros países. Ele também vai representar os trabalhadores alemães sindicalizados que trabalham para a empresa nos EUA.

No ano passado o United Steelworkers, que representa os trabalhadores siderúrgicos dos Estados Unidos e Canadá, assinou um acordo com o maior sindicato industrial da Grã Bretanha, o Amicus, e com o British Transport and General Workers' Union (T&G) para discutirem sua fusão. Depois disso, o Amicus e o T&G já se unificaram num só sindicato com 2,1 milhões de associados e apropriadamente chamado de Unite.

A AFL-CIO, a grande central sindical dos EUA, assinou uma parceria com Enlace, uma rede de 21 centros de trabalhadores, sindicatos e grupos organizadores que representam cerca de 300 mil trabalhadores de baixa renda dos EUA e do México. Eles vão trabalhar juntos para promover e fazer cumprir os direitos dos trabalhadores nos dois países.

Essa crescente fusão das entidades de trabalhadores é motivo de orgulho para a União Geral dos Trabalhadores, a UGT, que tem a semente da união em sua origem.

Cerimônia de Encerramento da 3ª Conferencia UNI Américas Mulheres

O secretário geral da UNI Sindicato Mundial, Philip Jennings, discursou no encerramento da 3ª Conferencia Regional UNI Américas Mulheres que se realizou no Panamá de 21 a 23 de abril passado. Diante de um auditório que congregava mais de meia centena de mulheres sindicalistas da América do Norte, América Central, América do Sul e Caribe, Jennings destacou o importante trabalho que o grupo de Mulheres vem desenvolvendo nas estruturas da UNI e a sua influência na organização das trabalhadoras das Américas num cenário trabalhista marcado por uma crescente participação feminina.



O secretário geral da UNI salientou, neste particular: “Sessenta por cento dos empregos que estão sendo criados no mundo são no setor de serviços, e destes, três quartos são assumidos por mulheres. Então, se avançamos na questão organizativa sindical, ainda é necessário que isso se expresse nas estruturas internas da UNI, onde as mulheres ainda não alcançaram níveis suficientes de representação. Temos que conseguir que a nossa organização reflita esta tendência que está acontecendo no mundo do trabalho, que seja cada vez mais um reflexo dessa situação, porque a mulher tornou-se uma peça fundamental”. Jennings encerrou a sua intervenção convidando a todas as estruturas da organização a encararem de forma positiva o desafio de dar mais poder para as companheiras no interior da UNI.

A UGT, a central sindical mais representativa do setor de serviços no Brasil, concorda plenamente com o aumento da participação das mulheres nas direções sindicais.

Instituto do Trabalho do Mercosul

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** participou da reunião da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul-CCSCS, realizada nos dias 6 e 7 de maio passado em Buenos Aires, e que decidiu propor na próxima reunião da Cúpula dos Presidentes do Mercosul a criação de um Instituto do Trabalho do Mercosul como um instrumento para integrar e articular os temas relacionados às questões sociolaborais, de Emprego e seguridade social.



COORDINADORA DE
CENTRALES SINDICALES
DEL CONO SUR

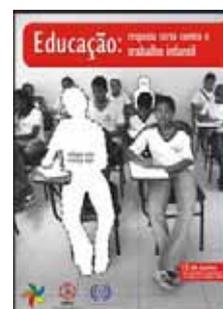
Produto da avaliação e análise da situação que tem se registrado nos últimos anos e que aponta para um déficit nos avanços dos direitos trabalhistas e na geração de emprego. a proposta buscará integrar os organismos e espaços de tratamento dos temas sociolaborais existentes, para recuperar a importância política da temática trabalhista e do Emprego junto à dimensão comercial e produtiva, no marco do bloco regional.

A CCSCS reúne as centrais sindicais Argentina, do Brasil, do Uruguai e do Paraguai, e o seu secretário geral é Gerardo Martinez, da CGT Argentina.

12 de junho de 2008: Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil

Este ano, o Dia mundial contra o trabalho infantil será marcado no mundo inteiro com atividades para a sensibilização com a mensagem: Educação: resposta certa contra o trabalho infantil. **A UGT luta**

-  pela educação integral, de qualidade e inclusiva para todos os meninos, meninas e adolescentes, até a idade mínima para admissão ao emprego;
-  por políticas educativas que previnam o problema do trabalho infantil pela garantia de educação de qualidade, com recursos e qualificação adequadas;
-  por uma educação para a sensibilização sobre a necessidade de debater o problema do trabalho infantil.



O Trabalho no Mundo: Imagens de Trabalhadores por Trabalhadores



O Centro de Solidariedade Internacional da central sindical AFL-CIO, dos Estados Unidos está apresentando um "slide-show" em sua página na internet em comemoração o Primeiro de Maio. Para ver fotos de trabalhadores de todo o mundo, em cenários urbanos e rurais, ambiente de trabalho formal e informal, trabalhadores da produção e de escritório, [clique aqui para acessar ao slide show](#) Como o Centro diz em sua apresentação, ver o trabalho de outros companheiros e companheiras de outros países nos lembra que somos parte da economia global".



O UGT Global e o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 24º andar Centro CEP 01049-000
Fone: 55(11) 2111-7300 Fax: 55(11) 2111-7301

Sao Paulo - SP
e-mail: ugt@ugt.org.br